

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

61<sup>a</sup> Edição



## Cenários futuros para os mercados de soja, milho e carne bovina do Brasil.

Na sexagésima primeira edição do informativo econômico analisaremos alguns aspectos envolvendo os mercados de soja, milho e carne bovina no país, buscando entender o atual momento do mercado e os possíveis rumos que os preços poderão tomar.

Para a surpresa de muitos produtores rurais, os mercados agropecuários encontraram, este ano, um novo cenário, com condições econômicas muito diferentes do que se via em anos anteriores. Houve mudanças significativas na conjuntura internacional e no equilíbrio entre diversas variáveis macroeconômicas que impactam fortemente a atividade produtiva no Brasil.

O dólar comercial, por exemplo, chegou a ser comercializado a R\$ 5,48, ainda em janeiro deste ano, mantendo-se acima dos R\$ 5,00 até meados de abril, quando passou a trabalhar abaixo deste limiar de preço, confluindo fatores externos e internos que levaram à valorização do real e desvalorização da moeda americana. Podemos citar aqui a crise no setor bancário americano, os aumentos das taxas de juros em todo o mundo, a apresentação do novo arcabouço fiscal do governo federal e a manutenção da taxa Selic em 13,75% a.a, visando compensar os prêmios de risco oferecidos pela dívida americana. A questão da moeda é, portanto, um primeiro fator que precisa ser considerado quando se analisa os recuos das margens de lucro das atividades agropecuárias no país, fator este que afeta igualmente todos os mercados que dependem em algum grau das exportações.

Com a entrada de safra recorde de soja no mercado brasileiro, também em meados de abril, o produtor rural foi também penalizado com uma forte queda nos preços internos da soja e do milho. Em março deste ano, nas praças de Mato Grosso do Sul, a soja estava sendo comercializada acima dos R\$ 150/sc e o milho acima dos R\$ 70,00/sc em diversas cidades do estado. Em maio as cotações já haviam caído para aproximadamente R\$ 120,00/sc de soja e R\$ 47,00/sc de milho, estabelecendo, no caso da soja, uma diferença de aproximadamente R\$ 40/sc entre os preços praticados no Brasil e os preços praticados em Chicago.

Por trás do deságio nos preços da soja e do milho reside a emergência de uma safra recorde e a impossibilidade de escoar, rapidamente, esta produção, transparecendo um cenário preocupante para o setor, onde o produtor recebeu internamente um valor muito abaixo das expectativas que estavam desenhadas há poucos meses.



Existe, portanto, um novo norte a ser seguido no mercado de grãos. Estamos diante de um cenário baixista que deve perdurar por mais alguns meses, não havendo até o momento fatores que possam contribuir para uma reversão deste quadro. Nos próximos dias deverão entrar no mercado a produção da 2ª safra, com aproximadamente 96,1 milhões de toneladas de milho. No horizonte, em alguns meses, a safra americana 2023/24 deverá colocar no mercado mais 123 milhões de toneladas de soja e 388 milhões de toneladas de milho, reduzindo a competitividade dos grãos brasileiros.

A boa notícia é que o mercado parece ter encontrado um ponto de estabilidade, pelo menos para a soja, que nas últimas semanas vem dando sinais de uma ligeira recuperação de preços tanto internamente como em Chicago. Esse quadro poderá ganhar força com futuras, porém incertas, adversidades na safra americana.

Acompanhando este movimento de recuperação, alguns analistas pensam em possíveis estratégias para que o produtor rural consiga suavizar as perdas em um cenário de baixa dos mercados, como Samuel Isaak, analista da XP investimentos, que em entrevista ao podcast “Ouça o Agro” defendeu que uma boa estratégia para este momento delicado é segurar a soja e escoar o milho safrinha, fazendo uso de contratos de hedge para se proteger de futuras quedas nos preços do milho.

Em setembro entraremos oficialmente na safra 2023/24 e é preciso projetar os resultados das próximas safra diante da necessidade de aguardar a recuperação dos preços dos grãos. Samuel Isaak explica que este ano tivemos dois momentos que amorteceram a oferta global de soja, as respectivas quebras de 21 milhões de toneladas de soja na Argentina e 8 milhões de toneladas de soja no Sul no Brasil, mas que para a safra 2023/24, este volume deverá ser efetivamente produzido e colocado no mercado para competir com os estoques da safra atual, o que poderá trazer pressões futuras nos preços dos grãos que precisam ser consideradas no planejamento estratégico do produtor rural, entendendo que problemas de logística e escoamento poderão ser um novo normal na agricultura brasileira dos próximos anos. Nesse sentido, o produtor precisará montar uma estratégia de escoamento antecedendo os picos de venda da próxima safra.



Para quem trabalha com mercados que derivam da atividade agrícola, como o mercado da pecuária bovina, os baixos preços dos grãos colocam em perspectiva um cenário mais favorável para a realização da engorda e estímulo ao confinamento, sobretudo no período da entressafra.

Nos últimos meses o mercado pecuário enfrentou dificuldades com relação aos preços, não só por questões políticas e sanitárias que devastaram o mercado, mas também por conta da alta oferta de animais disponíveis para abate. A expectativa de alguns analistas é que essa oferta excessiva ainda se mantenha este ano, não vendo possibilidades de retorno dos preços em patamares próximos dos R\$ 300,00/@, que era a realidade do ano passado. Para o analista de commodities Geraldo Isoldi, da Levante Inside Corp, é preciso esquecer esse preço e trabalhar com um planejamento em patamares menores, considerando a atual conjuntura de queda nos custos de produção da atividade pecuária.

Atualmente o mercado está trabalhando com uma perspectiva de recuperação que poderá colocar os preços do Boi China em patamares próximos de R\$ 255,00/@ em meados de julho deste ano, considerando as cotações do mercado futuro do boi gordo na B3. Nos primeiros nove dias do mês de junho o indicador Boi Gordo CEPEA/B3 acumula alta de 3,23%. Em maio, foram enviadas ao exterior aproximadamente 168 mil toneladas de carne bovina, superando as 152 mil toneladas exportadas em maio do ano passado.

Esses são alguns dados que corroboram para a uma tese de recuperação do mercado pecuário. Diferente dos mercados de grãos, existem fortes fatores que apontam para uma melhoria deste setor, apesar das consequências dos embargos e da alta oferta de animais disponíveis para abate.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato julho/2023 oscilaram entre US\$ 13,47/bushel e US\$ 13,86/bushel, fechando a semana em US\$ 13,86/bushel, o equivalente a R\$ 149,23/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou queda de -1,61% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,88.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram recuperação. As cotações variaram entre R\$ 114,13/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 119,25/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 116,20/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 112,00/saca.

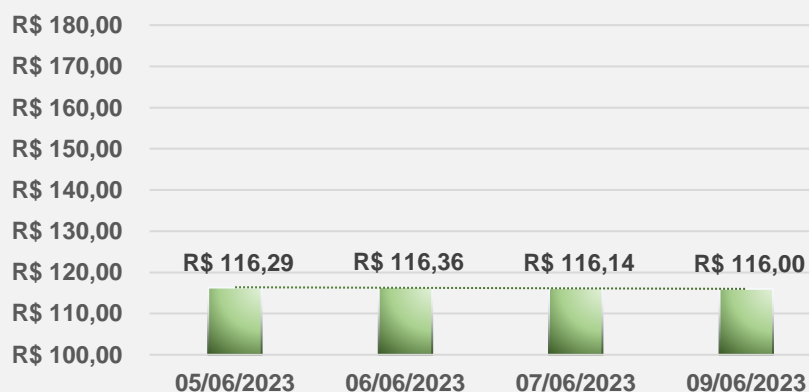
As condições logísticas e portuárias do país estão melhorando conforme avança a comercialização da safra. No porto de Paranaguá os prêmios da soja seguem negativos em US\$ -0,91/bushel.

Segundo o USDA, o plantio da safra 2023/24 nos Estados Unidos segue em ritmo acelerado, atingindo 96% da área programada para a soja. Cerca de 85% das lavouras americanas já emergiram, estando 64% delas em boas ou excelentes condições, 30% em condições regulares e 6% em condições ruins ou muito ruins. A evolução das lavouras americanas é atualmente o principal fator de atenção dos analistas de mercado e elemento motivador para mais quedas nos preços internacionais da soja.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 09-06-2023	Bolsa Chicago 09-06-2023	
Campo Grande	R\$ 115,25	R\$ 115,00	Jul/23	R\$ 149,23
Chapadão do Sul	R\$ 114,13	R\$ 114,00	ago/23	R\$ 139,42
Dourados	R\$ 117,00	R\$ 117,00	set/23	R\$ 131,03
Maracaju	R\$ 115,50	R\$ 115,00	nov/23	R\$ 129,52
Ponta Porã	R\$ 119,25	R\$ 120,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 116,50	R\$ 116,00		
Sidrolândia	R\$ 115,75	R\$ 115,00	02/06	R\$ 4,96
Média Estadual	R\$ 116,20	R\$ 116,00	09/06	R\$ 4,88

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de julho/2023 oscilou entre R\$ 53,87/saca e R\$ 52,75/saca, fechando a semana em R\$ 53,23/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram recuo nas cotações. Ao longo da semana o contrato julho/2023 oscilou entre US\$ 6,13/bushel e US\$ 5,95/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,04/bushel ou R\$ 69,64/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeiro avanço. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$39,00 (Campo Grande) e R\$ 42,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 40,96/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 37,30/saca.

Os mercados do milho seguem influenciados por incertezas, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra. Paralelamente, os trabalhos de colheita avançam com apenas 1% de milho 2ª safra coletado dos campos até o momento. O início da colheita colabora para ritmos mais moderados de aquisição por parte de demandantes no mercado, que aguardam novas quedas com o avanço da colheita.

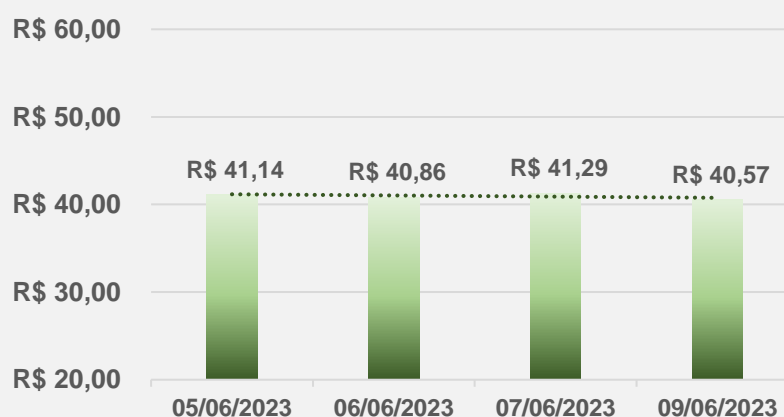
Outro fator de fortes preocupações por parte dos analistas de mercado é a questão do clima nos Estados Unidos. Aparentemente, o USDA espera boas condições climáticas nas lavouras americanas, corroborando um quadro de mais pressão baixista sobre os preços internacionais do milho.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 09-06-2023	Bolsa Chicago 09-06-2023	
Campo Grande	R\$ 39,00	R\$ 39,00	jul/23	R\$ 69,64
Chapadão do Sul	R\$ 40,25	R\$ 40,00	set/23	R\$ 60,51
Dourados	R\$ 42,00	R\$ 42,00	dez/23	R\$ 61,20
Maracaju	R\$ 41,75	R\$ 40,00	B3 (Pregão) 09-06-2023	
Ponta Porã	R\$ 41,00	R\$ 41,00		
São Gabriel do O.	R\$ 41,75	R\$ 41,00	jul/23	R\$ 53,23
Sidrolândia	R\$ 41,00	R\$ 41,00	set/23	R\$ 57,50
Média Estadual	R\$ 40,96	R\$ 40,57	nov/23	R\$ 59,95

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta preços positivos, custos de produção em queda e demanda interna retraída.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram pequenas quedas. No leilão de 06/06 o índice registrou recuo de -0,9%, cotado a US\$ 3.399/ton. O leite em pó integral registrou queda de -3,0%, passando de US\$ 3.244/ton no leilão de 16/05 para US\$ 3.173/ton no leilão de 06/06.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 2,99%, atingindo a marca de R\$ 2,90 por litro de leite vendido aos laticínios em abril e recebido em maio.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,18/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,36/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,49/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de abril deste ano.

Em abril, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 7,38% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 12,27%. No leite pasteurizado houve alta de 2,22%. Para o leite UHT a variação foi de 7,85%. Já a muçarela operou com alta de 4,06%.

Com o recente cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, é esperada uma redução considerável dos custos na cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país. Paralelamente, a recomposição do poder de compra dos consumidores internos poderá estimular a demanda no setor, gerando impactos positivos nos preços dos lácteos e na produção local.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Abril/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,18	R\$ 2,36	R\$ 2,49

Índice Sefaz/Abril	Relação de troca
7,38%	35,25L = 1 saco de mistura

### Preços no 333º Leilão GDT - 06/06/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.399/ton.
Vol. Negociado	23,12 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.173/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.755/ton.
Queijo	US\$ 4.668/ton.
Manteiga	US\$ 5.088/ton.
Var. Índice GDT	-0,90%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e queda nos preços da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 224,50/@ do boi gordo e R\$ 208,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de abril mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo – SP circulam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partem da região centro norte do estado circulam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circulam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (0,36%), Bezerro (0,42%) e Vaca Magra (2,55%). Já as quedas foram verificadas nos mercados da Novilha (-2,22%) e da Bezerra (-2,78%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 224,50/@, a relação de troca passou de 1,67 bezerros por boi gordo para 1,68 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão em queda devido aos recuos nos preços da soja e do milho no país, favorecendo a queda nos preços da arroba e mercados adjacentes, o que estimula o consumo interno. No mês de junho o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 3,23%, indicando um possível movimento de recuperação nos preços da arroba.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 09/06/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.410,00	240	R\$ 10,04
Garrote	R\$ 2.850,00	300	R\$ 9,50
Boi Magro	R\$ 3.370,00	375	R\$ 8,99
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.750,00	210	R\$ 8,33
Novilha	R\$ 2.200,00	270	R\$ 8,15
Vaca Magra	R\$ 2.615,00	330	R\$ 7,92

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	26/05/2023	02/06/2023	09/06/2023
Boi Gordo	R\$ 239,50	R\$ 222,50	R\$ 224,50
Vaca Gorda	R\$ 221,50	R\$ 211,00	R\$ 208,00

Fonte: Scot Consultoria.





## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou queda na primeira semana do mês de junho. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,00/kg vivo na última semana, montante 7,06% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de queda, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de abril foram exportadas 2232 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,23 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,59 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,39 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2023		Média Brasil Junho/2023	
<b>R\$ 5,00</b>		<b>R\$ 5,38</b>	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	mar/23	abr/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,3	4,23	-1,63%
Volume (ton.)	2068	2232	7,93%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	02/06/2023	09/06/2023	% var.
Suíno/Soja	2,58	2,59	0,39%
Suíno/Milho	7,29	7,39	1,37%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,45/kg do frango vivo no mês de junho. O montante representa uma variação de -1,11% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -10,81% em abril, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,13 mil toneladas de carne de frango no mês de abril, gerando um montante de US\$ 27,51 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,58 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2023		São Paulo Junho/2023	
<b>R\$ 4,45</b>		<b>R\$ 4,50</b>	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	mar/23	abr/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,88	27,51	-13,71%
Volume (mil/ton.)	14,42	12,13	-15,88%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	02/06/2023	09/06/2023	% var.
Frango/Milho	6,93	6,58	-5,05%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

